

Transtornos Alimentares no Brasil

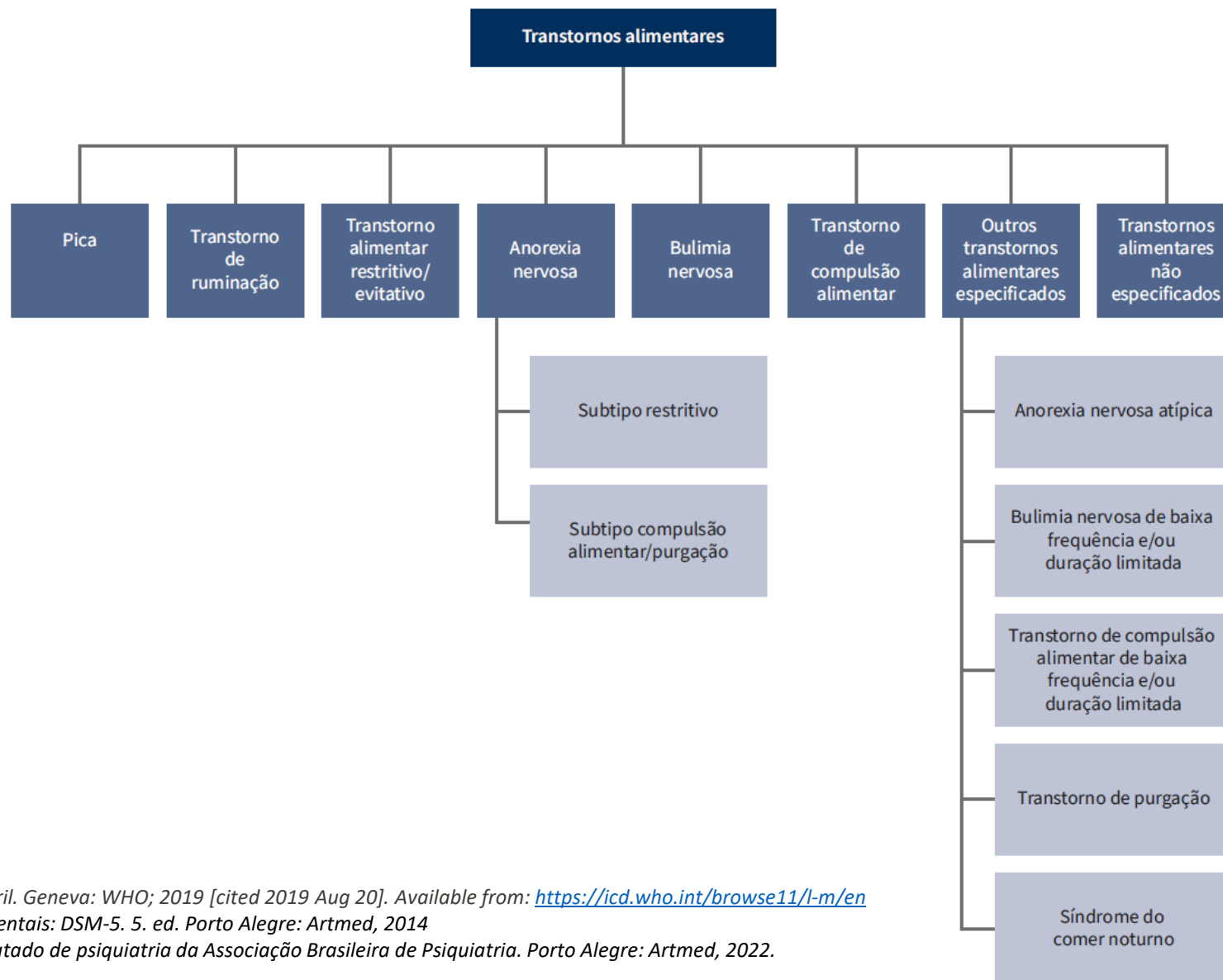
Audiência Pública: Medidas de prevenção e de tratamento dos transtornos alimentares no Brasil
Comissão de Assuntos Sociais (CAS)
05 de setembro de 2024, Senado Federal, Brasília

Jose Carlos Appolinario

Coordenador da Comissão de Transtornos Alimentares Associação Brasileira de Psiquiatria
Coordenador do GOTA - Grupo de Obesidade e Transtornos Alimentares do Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro/Instituto Estadual de Diabetes e Endocrinologia

Transtornos alimentares (DSM-5, CID-11)

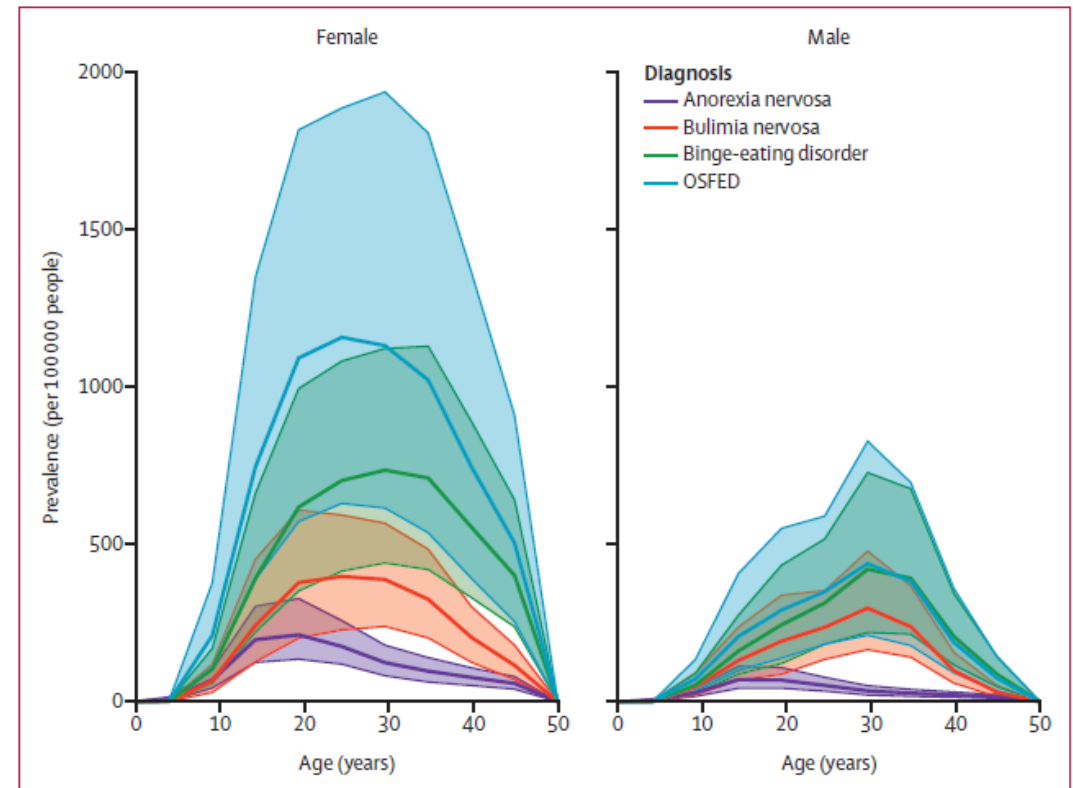
Transtornos alimentares envolvem comportamentos alimentares anormais que não são explicados por outra condição de saúde e não são adequados para o estágio de desenvolvimento nem culturalmente sancionados.



Transtornos Alimentares

Epidemiologia e Carga da Doença

- A prevalência dos transtornos alimentares incluindo os casos de anorexia nervosa, bulimia nervosa e outros transtornos especificados se iguala as prevalências dos transtornos por uso de drogas e se mostra superior ao transtorno bipolar, transtorno do espectro autista e transtorno de conduta.



Transtornos Alimentares:

Características gerais

- Podem se iniciar muito cedo na vida e manter-se presentes por vários anos.
- Em grande parte dos casos, os sintomas iniciais permanecem pouco visíveis.
- Tendem a ser condições persistentes apresentando sequelas físicas e psicossociais.
- Os quadros mais graves são de difícil recuperação, algumas vezes levando ao óbito.
- Intervenções precoces são recomendadas.
- O seu tratamento deve ser conduzido por uma equipe multiprofissional integrada e constituída por profissionais de saúde como psiquiatra, psicólogo, nutricionista, clínico (p.ex: endocrinologista, pediatra), assim como outros profissionais de saúde.

Transtornos Alimentares: Assistência

- A assistência apresenta peculiaridades que exigem um treinamento específico dos profissionais de saúde envolvidos.
- Além da formação profissional específica, o próprio ambiente de tratamento para pacientes com TA tem suas particularidades.
- Uma rede adequada de atenção aos TA deve incluir todos os níveis do cuidado
 - atendimento no nível primário, para os casos mais leves
 - para os casos mais complexos, ambulatorios especializados e unidades de internação parcial (hospitais-dia) ou completa (em unidades de transtornos alimentares).
- Para uma adequada provisão de serviços é necessário o desenvolvimento de políticas públicas específicas para o planejamento das ações de saúde.

Epidemiologia dos Transtornos Alimentares no Brasil

- Porto Alegre
 - Cerca de 10% da população de Porto Alegre apresentava um comportamento alimentar anormal. Ao serem reavaliado após 4 anos os indivíduos mantinham o comportamento alimentar anormal.
- São Paulo
 - Transtorno de Compulsão Alimentar (1,8%) e Bulimia Nervosa (0,9%) nos últimos 12 meses.
- Rio de Janeiro
 - Transtorno de Compulsão Alimentar (1,4%), Bulimia Nervosa (0,8%) e Compulsão Alimentar Recorrente (6,2%)
 - Entre 2005 e 2010 houve um aumento na prevalência de compulsão alimentar, e adolescentes com excesso de peso eram propensos a se envolver em dieta rigorosa ou jejum.



Nunes MA et al. Abnormal eating behaviors in adolescent and young adult women from southern Brazil: reassessment after four years. Soc Psychiatry Psychiatr Epidemiol. 2006 Dec;41(12):951-6.

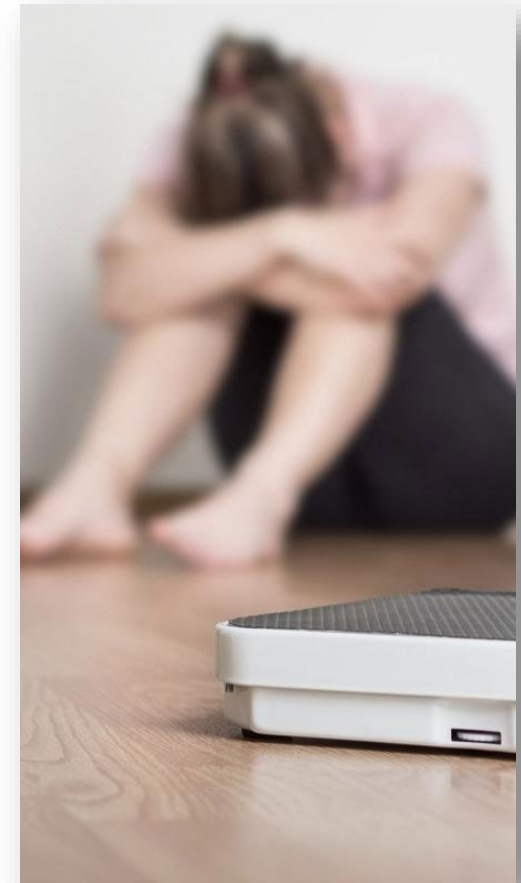
Kessler RC, et al.. The prevalence and correlates of binge eating disorder in the World Health Organization World Mental Health Surveys. Biol Psychiatry. 2013 May 1;73(9):904-14.

Appolinario JC et al. Correlates and impact of DSM-5 binge eating disorder, bulimia nervosa and recurrent binge eating: a representative population survey in a middle-income country. Soc Psychiatry Psychiatr Epidemiol. 2022 Jul;57(7):1491-1503.

Santana DD et al. Temporal changes in the prevalence of disordered eating behaviors among adolescents living in the metropolitan area of Rio de Janeiro, Brazil. Psychiatry Res. 2017 Jul;253:64-70.

Transtornos Alimentares: Assistência no Brasil

- Pouco se conhece da situação atual do atendimento aos TA nas várias regiões do país.
- Inicialmente foram descritas um pequeno número de unidades públicas especializadas, concentradas em instituições de ensino superior e localizadas em grandes cidades.
 - AMBULIM - USP
 - GOTA – UFRJ/IEDE
 - PROATA – UNIFESP
 - GEATA – IMM-RS
- Mais recentemente foram descritos novos grupos dedicados a assistência destes pacientes (20 públicos e 27 privados).
- Pouca articulação com a rede SUS
- Não existem políticas públicas desenvolvidas para estes pacientes e o seu atendimento é pouco sistematizado.



Transtornos Alimentares: Prevenção

- Seis dos 22 estudos foram realizados no Brasil.
- Vários destes estudos encontraram reduções significativas em comportamentos/sintomas de risco para transtornos alimentares, afeto negativo, internalização de um ideal de corpo e distúrbios da imagem corporal em populações específicas.

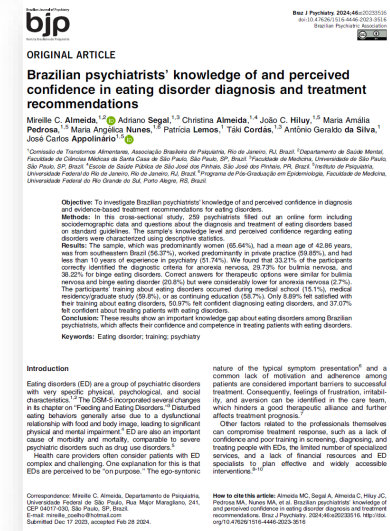
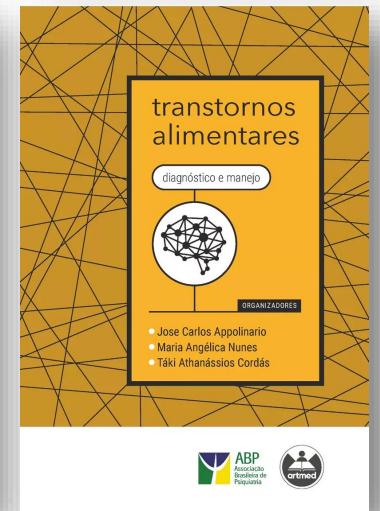


Transtornos Alimentares: O papel da Associação Brasileira de Psiquiatria

• Comissão de Transtornos Alimentares (2019):

• Objetivos:

- Ser um fórum permanente de consulta na área de TA.
- Favorecer um maior treinamento de profissionais na área dos TA.
- Melhorar a conscientização sobre os TA na sociedade.
- Avaliar a situação atual e capacitar os psiquiatras na avaliação e atendimento aos TA.
 - Estudo sobre conhecimento e confiança dos psiquiatras no atendimento aos TA no Brasil.
- Desenvolver instrumentos para a padronização na assistência dos TA.
- Diretrizes da ABP para o Tratamento dos Transtornos Alimentares



Considerações Finais



- Estudos epidemiológicos sugerem que os transtornos alimentares no Brasil apresentam prevalências muito semelhantes a outros países.
- Comportamentos alimentares alterados parecem estar aumentando em determinadas regiões do país.
- Pouco se sabe sobre a assistência aos transtornos alimentares no país, que parece ser limitada e insuficiente.
- Alguns estudos sobre prevenção aos transtornos alimentares realizados no país tem apresentado resultados promissores.

Perspectivas Futuras

- Estudos com amostras nacionais para avaliar a real prevalência e os fatores associados aos transtornos alimentares no país.
- Avaliar a real situação do atendimento aos transtornos alimentares no SUS.
- Desenvolver políticas públicas que possam incluir a prevenção e assistência aos transtornos alimentares nas estratégias de saúde do SUS.
- Desenvolver um sistema de atendimento aos pacientes com transtornos alimentares dentro das estratégias de atenção primária, secundária e terciária de acordo com a complexidade dos casos.

